

Formas do Telefone UMA VIAGEM PELO



municazioni della Sirti (Milão, Itália) e a colecções particulares.

A «Formas do Telefone» apresenta ainda peças cedidas pela Alcatel Portugal, a Bang & Olufsen, a Ericsson Portugal, a Portugal Telecom e a Siemens.

Carlos Bártolo explica-nos o objectivo e as linhas-mestras que presidiram à concepção desta exposição.

«Desde a sua invenção até aos nossos dias, o telefone tem acompanhado o homem sob diferentes formas, analisando-se aqui apenas como elemento da personalização da comunicação, transmissor e receptor da voz humana.

Da autoria de Carlos Bártolo, a exposição «Formas do Telefone

Design e Tecnologia» foi também inaugurada por ocasião das comemorações do Dia Mundial das Telecomunicações.

No Museu das Comunicações até 31 de Julho, a Exposição é constituída por modelos de telefone pertencentes, não só ao património museológico da Fundação Portuguesa das Comunicações, como também a colecções do Telefonmuseet, de Hellerup (Dinamarca), e do Museo delle Teleco-

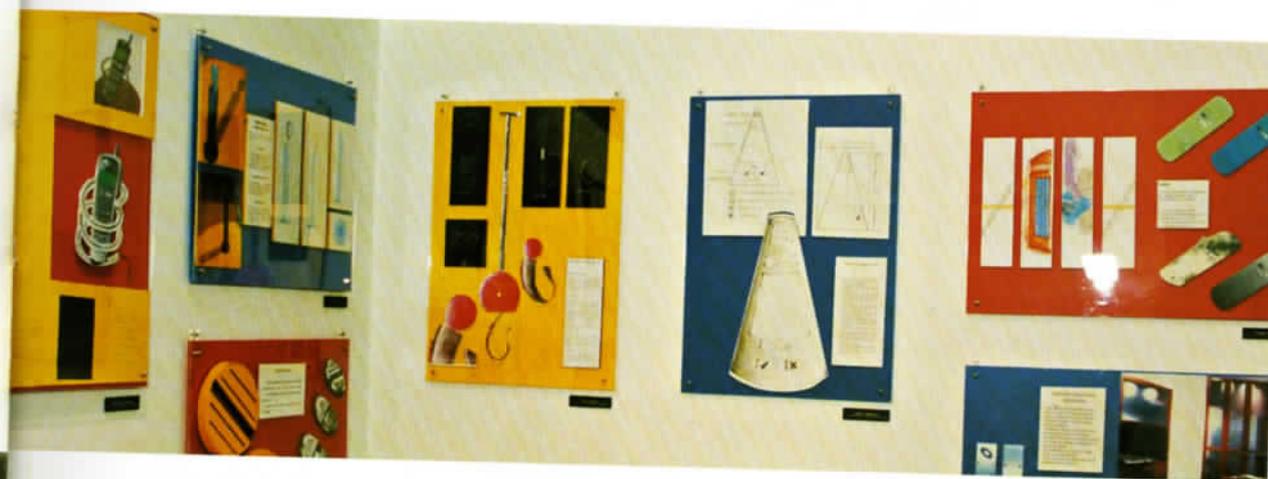


As qualidades hoje associadas à voz humana como elemento emocional na comunicação entre os indivíduos, não foram inicialmente prezas numa sociedade que ainda baseava a transmissão de mensagens na palavra escrita e não lhe dava crédito pela efemeridade do som. Mas esta situação rapidamente se inverteu. Durante a década de 1880, a novidade difundiu-se por todo o mundo dito civilizado. Linhas foram instaladas, postos públicos e privados criados, e todo o tipo de conversa passou a ser

DESIGN E A TECNOLOGIA

realizado por linhas telefónicas, da simples conversa às palavras que ficariam para a história. O acesso de um público cada vez mais amplo a este novo meio foi o resultado de uma rápida

mente os novos materiais entretanto desenvolvidos, dos quais se destaca a baquelite, que facilitaram a criação de um objecto que se tornaria num estereótipo.



evolução tecnológica, que tornaria o telefone, não só mais fiável e com melhor qualidade de som, mas o meio mais acessível e económico de comunicar.

Foi este desenvolvimento tecnológico que permitiu a permanente renovação das formas do telefone. Dos objectos iniciais, resultantes da simples associação de diferentes componentes técnicos, evoluiu-se para novos modelos mais dissociados do aspecto primário e experimental. Embora ainda dentro das linhas decorativas classicizantes que caracterizaram o ambiente estético da transição do século, os modelos produzidos foram projectados tendo já em conta o seu aspecto e a facilidade do uso pelo público. No entanto graças a permanentes aperfeiçoamentos técnicos, as dimensões puderam ser progressivamente reduzidas e novas formas e tipologias foram exploradas, perdendo o telefone a rigidez típica dos objectos resultantes da produção industrial do séc. XIX. Para o desenvolvimento destas novas formas contribuiriam igual-

Esta evolução formal acompanhou os gostos e hábitos dos diferentes mercados, diferenciando-se os modelos quer por tipologias, estratos sociais ou funções, como por exemplo a casa e o escritório. De objecto único, similar praticamente em todo o mundo, foi-se diversificando, criando e ocupando nichos de mercado, na América alimentados e desenvolvidos pela poderosa máquina de marketing.»



Telefone de mesa Bell, 1875